

# QUESTÕES CULTURAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA MÚSICA E DO CINEMA: UM ESTUDO REFLEXIVO E PROPOSITIVO

## *CULTURAL ISSUES IN GEOGRAPHY EDUCATION: A REFLECTIVE AND PROPOSITIVE STUDY ON THE USE OF MUSIC AND MOVIES*

Aisllan Damacena Souza da Silva<sup>1</sup>

Ao considerar que o ensino de Geografia perpassa por várias temáticas e abordagens para compreensão do espaço geográfico na sala de aula, cabe destacar que as questões culturais nas aulas de Geografia ainda se mantêm limitadas. No presente trabalho, buscou-se apontar reflexões e proposições sobre metodologias que podem ser utilizadas para discutir questões culturais na sala de aula, como por exemplo, as questões voltadas para os aspectos culturais do Brasil, da Região Nordeste e do estado da Bahia. Para isso, foram realizados alguns procedimentos metodológicos, dentre eles, a construção de um referencial teórico para sustentar as ideias que neste trabalho são apresentadas, análise de documentos, como por exemplo, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Temas Transversais e de Geografia - Anos Finais do Ensino Fundamental e, por fim, a realização de entrevistas com dois professores de Geografia de uma escola da Rede pública de Ensino da cidade de Muritiba, sobre suas experiências e metodologias para trabalhar a questão cultural nas suas aulas. O resultado evidenciou que as práticas docentes diante das inúmeras oportunidades que podem ser oferecidas pela Geografia Cultural nas instituições escolares, ainda são pouco desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Cultura. Metodologias. Geografia Cultural.

*Considering that the teaching of Geography addresses various themes and approaches to understand the geographic space in the classroom, it is worth noting that cultural issues in Geography classes are still limited. In the present work, we sought to point out reflections and propositions about methodologies that can be used to discuss cultural issues in the classroom, as for example, questions related to the cultural aspects of Brazil, the Northeast Region and the state of Bahia. To attain our objective some methodological procedures were carried out, among them, the construction of a theoretical framework to support the ideas presented in this paper, document analysis, such as the National Curricular Parameters (NCPs) Transversal Themes and Geography for the last years of Elementary School, and finally, interviews with two Geography teachers of a public school in the city of Muritiba, about their experiences and methodologies when working with cultural issues in their classes. The results showed that the teaching practices that can be offered by Cultural Geography in school institutions are still underdeveloped.*

**Keywords:** Geography Teaching. Culture. Methodologies. Cultural Geography

<sup>1</sup>Graduado em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia, DCH – Campus V, Santo Antônio de Jesus. Pós-Graduando em Cidadania e Ambientes Culturais, pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano – CECULT, Santo Amaro da Purificação. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1277120290035586> E-mail: aisllan1@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Percebe-se que na atualidade falta uma maior ênfase para as discussões que envolvem as abordagens das questões culturais da Geografia, ora no livro didático, ora na prática docente. A escola, de modo geral, vem permanecendo à margem das questões geográficas que envolvem turismo, cultura, cotidiano e outras questões, assim, havendo uma maior preocupação em se trabalhar mais a Geografia enciclopédica que a Geografia do/no cotidiano.

Esse fato é notado nos livros didáticos, que marginalizam a Geografia Humana quando comparada à Geografia Física no que diz respeito, por exemplo, à Região Nordeste nos compêndios do sétimo ano, nos quais os autores enfatizam apenas os aspectos físicos, sub-regionais, seca e economia, enquanto as outras temáticas são abordadas superficialmente. Algo semelhante acontece quando se trata do Oriente Médio nos compêndios do nono ano, que tratam da economia e da extração de petróleo, mas esquecem os conflitos culturais nessa região do continente asiático.

Portanto, cabe aqui mencionar a fala da Professora Livia de Oliveira no V Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), no ano de 1999, quando a mesma chama a atenção para a criação de novas metodologias para uma Geografia nova e renovada ao dizer que “a Geografia precisa ousar, vestir

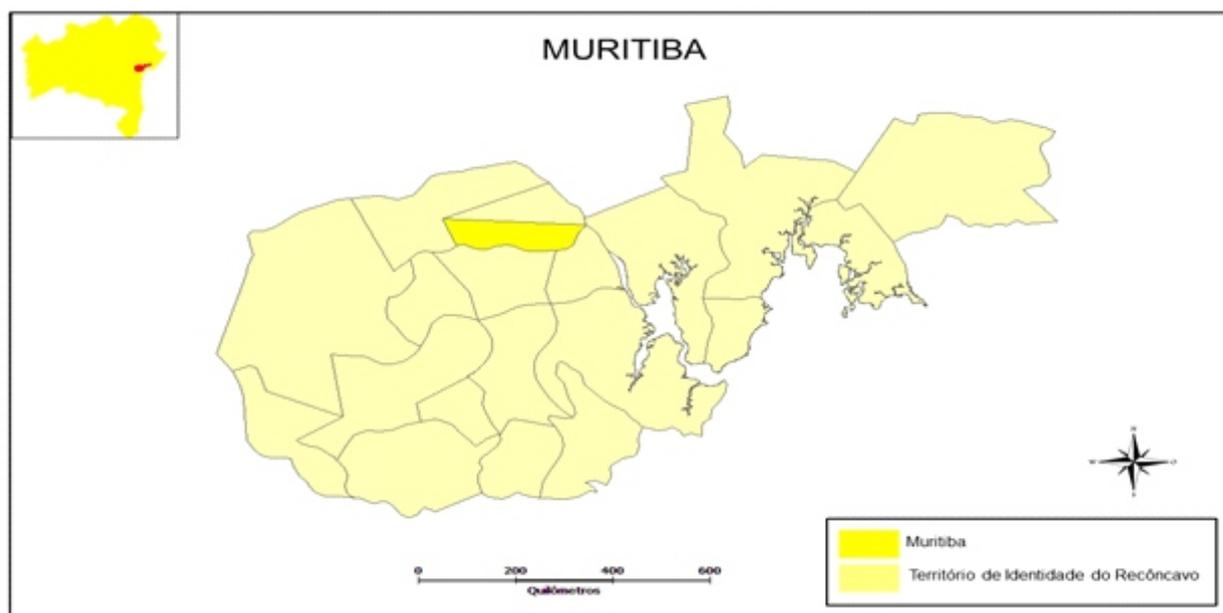
roupas novas, coloridas, enfeitadas e continuar privilegiando o seu conteúdo, o espaço terrestre e geográfico”.

Assim, é de fundamental importância considerar que o livro didático não seja a única alternativa para uma Geografia rica, atrativa e colorida na sala de aula e que, além desse recurso didático, existem outras inúmeras metodologias que podem ser utilizadas em uma boa aula de Geografia que contemple, principalmente, a Geografia Cultural.

Portanto, este artigo foi elaborado a partir de entrevistas informais e da observação da prática pedagógica de alguns professores de Geografia de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Muritiba/BA, localizada no Território de Identidade Recôncavo (Figura 1) e tem por objetivo, apontar reflexões e proposições sobre metodologias que podem ser utilizadas para discutir questões culturais do Brasil na sala de aula, sobretudo utilizando a música e o cinema como recurso didático pedagógico.

Os dois professores entrevistados foram identificados como A e B. Por meio das entrevistas, verificou-se a metodologia docente diante das questões voltadas para a abordagem cultural da Geografia, assim, apontando estratégias metodológicas que possam ser utilizadas para falar sobre questões culturais nas aulas, sobretudo valorizando as potencialidades voltadas para questões culturais locais e regionais do contexto da escola que foi o campo desta pesquisa.

**Figura 1.** Mapa do Território de Identidade Recôncavo com recorte para Muritiba.



**Fonte:** Aislan Damacena Souza da Silva, 2017.

## **GEOGRAFIA CULTURAL NA SALA DE AULA: O QUE APRENDER?**

A Geografia Cultural é um dos campos da Geografia Humana que estuda as normas culturais e suas variações através dos espaços, focando na descrição de como os tipos de linguagem, religião, artes, crenças, governo e outros fenômenos culturais variam ou permanecem constantes, de um lugar para outro e na explicação de como os grupos humanos funcionam no espaço.

Claval (2014, p. 19) ressalta que o geógrafo que se dedica aos estudos culturais “debruça-se sobre os laços que os indivíduos tecem entre si e as maneiras como instituem a sociedade, como organizam e a identificam ao território no qual vivem ou com que sonham”. Assim, cabe à Geografia Cultural analisar os mecanismos de comunicação que são responsáveis pela transmissão da cultura, evidenciando as fases da construção do indivíduo através da cultura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Temas Transversais, a pluralidade cultural compartilha muitas relações com os conteúdos de Geografia, podendo ser vistos a partir de alguns objetivos mais gerais, que são comuns à Geografia, desde a caracterização dos espaços de diferentes culturas que marcam uma população, até os estudos de como as paisagens, lugares e regiões expressam essas diferenças.

Pode-se dizer que a pluralidade cultural está praticamente contemplada em todos os eixos propostos pela Geografia [...] sendo que valorizar esse saber geográfico, intuitivo e cultural, aproximar o saber escolar do universo cultural do aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 34).

Para Castro (2008) falta nos espaços educacionais do ensino básico uma maior valorização e consistência metodológica para as abordagens da vertente cultural da Geografia, essa que, de acordo com Claval (2001), visa compreender como as pessoas vivem sobre a terra e realizam experiências com os seus espaços de vivência em diferentes partes do planeta.

Portanto, o que se nota é que muitas escolas ainda tratam de assuntos voltados para a cultura somente em datas que marcam algum dia importante para o calendário como, por exemplo, no Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, em algum projeto de intervenção realizado na instituição ou o

aniversário da cidade onde está localizada a escola, sendo que existem muitas outras ocasiões em que este tipo de representatividade pode emergir na sala de aula, principalmente a partir da abordagem de assuntos que envolvem a discussão sobre diversidade dos continentes e países.

Claval (2001) afirma que a Geografia Cultural é um domínio inesgotável de temas lista temas e assuntos que podem ser abordados nas discussões da Geografia em sala de aula e nos materiais didáticos, dentre eles as representações da diversidade cultural brasileira, as leituras a partir das óticas espaciais sobre o sertão, a importância dos povos indígenas e africanos, a migração, os povos continentais, entre outros.

Na mesma linha de pensamento de Claval, vale destacar o pensamento de Castro (2008), que elenca uma série de assuntos abordados pela Geografia Cultural que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula, dentre eles, o rico e diversificado patrimônio cultural brasileiro que pode ser utilizado pelo professor de Geografia na escola, através de atividades transdisciplinares, isto é, envolvendo professores de outras disciplinas.

Por fim, como afirma Medeiros (2011, p. 4), faz-se necessário colocar temas relacionados à cultura na pauta das discussões/reflexões na sala de aula, porque “conduzem os alunos à compreensão de suas raízes histórico-sociais, percebendo que de alguma forma somos todos resultados de um mesmo processo de miscigenação”, ou seja, não importa a raça, estamos unidos e agregados uns aos outros, não por laços sanguíneos, como nos diz Medeiros (2011), mas pela religiosidade ou etnia, o que leva o aluno a entender a riqueza cultural do mundo e que os preconceitos, sejam eles de ordem religiosa, étnica ou racial são irracionais.

### **ALGUMAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS A PARTIR DA CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES SOBRE A ABORDAGEM CULTURAL GEOGRÁFICA**

Os envolvidos na pesquisa foram duas professoras, sendo uma mestranda em Educação, tem 35 anos de idade e 6 anos de sala de aula (Professora A) e a outra formada em Geografia e Pós-Graduada em Ciências Sociais, com 28 anos de idade e 4 anos em sala de aula (Professora B).

Partindo do perfil dos professores de Geografia mencionados acima, a primeira indagação feita foi sobre os caminhos sinuosos do ensino de Geografia: Existe alguma dificuldade em lecionar a

disciplina de Geografia? Qual? Os professores afirmaram que sim, entretanto, o que mais foi pontuado foi a tentativa de afastamento do tradicional, ou seja, das aulas mecânicas com a realização de atividades propostas no final do capítulo do livro didático, bem como a realização de cópias no caderno, como uma das principais alternativas para “prender” a atenção dos estudantes.

Sobre o tradicionalismo na aula de Geografia, Silva (2015) diz que essa é uma prática fundamentada sobretudo no enciclopedismo, o qual é responsável principalmente pelo uso desenfreado do livro didático, assim resultando na apropriação de conceitos memorizados. Com isso, a Geografia acaba contribuindo para a “reprodução de um conhecimento conteudista, descritivo, desarticulado e fragmentado pela sociedade” (PIRES, 2012, p. 2). A partir do diálogo com esses Professores de Geografia, notou-se que ainda existe certa intimidade desses com o saber geográfico, pautado na perspectiva conteudista e enciclopédica, ou seja, no tradicional:

Hoje... a principal dificuldade é prender a atenção dos meninos... e também... mostrar que a Geografia está em todos os lugares, as turmas estão cheias devido a transferência de estudantes de outras escolas do município que foi fechada e isso dificulta muito (Professor B).

Como o objetivo deste artigo é entender como as abordagens culturais são trabalhadas pelos professores de Geografia e propor ideias para se trabalhar a Geografia cultural, surgiram outros

questionamentos a partir de suas metodologias: Você utiliza outros recursos além do livro em sala de aula para ministrar as aulas sobre questões culturais? Quais?

Costumo levar para sala de aula materiais que chamem atenção do aluno, como por exemplo imagens nos *slides* de diferentes costumes e hábitos dos povos do mundo. Ainda no sétimo ano tratamos sobre os grupos étnicos, neste momento tivemos aulas com cunho totalmente cultural, especialmente quando discutimos cultura afro-brasileira por meio da realização de seminários (Professor A).

Diante da fala anterior, cabe destacar a importância que as diversas linguagens geográficas vêm tendo na atualidade nas aulas de Geografia; as pesquisas sobre essa temática vêm crescendo gradativamente. A seguir, listamos algumas pesquisas (Quadro 1), bem como os seus respectivos autores que estão contribuindo para o avanço das diversas linguagens no Ensino da Geografia, inclusive, alguns são citados nesse texto.

Nota-se que há uma preocupação maior em levar essas novidades para o professor em formação para que, quando estiver atuando nos espaços educacionais, leve essas estratégias para o cotidiano da sala de aula. Mas o que são essas linguagens geográficas, quando e como podem ser utilizadas?

De acordo com Sacramento (2012, p. 98), as diferentes linguagens geográficas são usadas como instrumentos de aprendizagem para diversificar a construção do conhecimento em aula, sendo que

**Quadro 1.** Algumas pesquisas sobre o uso das diversas linguagens no Ensino de Geografia.

AUTORES (AS)	TÍTULO DA PESQUISA
Alana Cerqueira de Oliveira Barros	O Cinema na sala de aula: possibilidade de significações, olhares e interpretações.
Simone Santos de Oliveira	Desenho e Cartografia escolar: aproximações e proposições metodológicas para o Ensino de Geografia.
Ivaine Tonini	Tecnologias de informação e comunicação disponíveis no <i>ciberespaço</i> para ensinar e aprender Geografia.
Ana Claudia Ramos Sacramento	Diferentes linguagens na educação geográfica da cidade do Rio de Janeiro.
Matheus da Silva Ribeiro e Alane dos Santos Nascimento	Canta, Canta Geografia a música como uma linguagem de ensino de cidade.
José Marcos Silva Ribeiro	Ensino de Geografia e tecnologias de informação e comunicação: o <i>whatsapp</i> como dispositivo de formação.
Adineide Oliveira dos Anjos	O uso do cartão postal como artefato didático pedagógico no Ensino de Geografia.

Fonte: Aisllan Damacena Souza da Silva, 2018.

isso só é possível quando “o professor organiza sua aula em busca de uma aprendizagem sobre o cotidiano, trabalhando com temáticas nas quais os alunos compreendam não só o mundo como também o lugar em que vivem”.

As linguagens podem ser apresentadas em forma de músicas, textos literários e jornalísticos, de imagens, charges, aulas de campo, tecnologias digitais, dos filmes cinematográficos, etc., sendo que são também excelentes estratégias para se falar de cotidiano, como pontua Sacramento (2012), e outras abordagens da Ciência Geográfica, como as questões culturais que não são trazidas com ênfase nos livros didáticos.

Ao procurar saber se os professores já haviam discutido com os alunos em sala a diversidade cultural do Brasil, os professores disseram que sim, entretanto a partir de discussões e bate papo informais ou em apresentações de seminários.

Um dos conteúdos do sétimo ano de nossa escola é Regionalização e Território brasileiro, assim estudamos todo processo de formação do território, a influência da colonização na formação cultural brasileira, as regionalizações oficiais e os critérios de classificação. Dessa forma abordamos de muitos dos aspectos culturais desde ao tratar do processo de formação, até nas divisões regionais ao caracterizar a cultura de cada região, sua música, atividades econômicas, religiosidades, dentre outras (Professor A).

A diversidade cultural do Brasil é tratada em todo momento em nossas aulas, mesmo que de forma indireta. Quando tratamos acerca das regiões, sempre destaco a pluralidade da cultura do nosso país tratando um pouco sobre as festas populares, manifestações religiosas dentre outras, abordando principalmente a influência de cada povo na formação da identidade de cada região. Costumo realizar seminários temáticos com os alunos, onde eles fazem cartazes e trazem exemplos de características de cada região do país ou também no aniversário da cidade e dia da consciência negra, sempre abordamos os temas voltados para a cultura (Professor B).

Nesse sentido, a pluralidade cultural brasileira atrelada às linguagens geográficas é uma excelente

estratégia para se discutir em sala de aula o país em que habitamos. Várias alternativas podem ser dadas para moderar essas discussões. Vejamos algumas:

#### a) Músicas

Por exemplo as músicas, onde a leitura da paisagem expressa a pluralidade, e “o professor não deve perder a oportunidade de trabalhar as canções locais, principalmente no trabalho com os jovens tão atentos à expressão cultural[...]” (BRASIL, 1998, p. 34).

A utilização de mídias em sala de aula vem se configurando em uma alternativa didática pedagógica. Dentre as várias possibilidades midiáticas, destaca-se a utilização da música em sala de aula, haja vista a variedade de gêneros musicais, a facilidade de acesso às letras, bem como o fato de que dificilmente se encontrará alguém que não goste de música. Favorecendo, com isso, uma aproximação maior do aluno com os conteúdos trabalhados, principalmente se a música escolhida apresentar elementos comuns ao cotidiano destes (PEREIRA, 2012, p. 137).

Sendo assim, o uso de músicas que expressam a realidade vivida pelos alunos pode propiciar, além de um melhor entendimento dos conteúdos, uma valorização dos elementos materiais e imateriais que compõem a região ou o lugar onde moram.

Concorda-se com Pinheiro (2004), quando enfatiza que a pluralidade de assuntos abordados pela Geografia é uma das vantagens de trazer a música para discussão em sala. São inúmeros os assuntos: violência, guerras, conflitos raciais, cultura, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, fome e meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores. Enfim, são muitos os assuntos da Geografia - principalmente os que tratam da atualidade - e muitas as canções que, mesmo antigas, cabem perfeitamente no contexto da atualidade.

O professor, ao trabalhar com músicas em sala de aula, não deve deixar de explorar os vários clássicos da Música Popular Brasileira, como por exemplo, as músicas Brasil Pandeiro<sup>2</sup>, de Assis Valente, Aquarela Brasileira<sup>3</sup>, de Silas de Oliveira, Raiz de todo bem<sup>4</sup>, de Saulo Fernandes, Tic, Tic,

<sup>2</sup>Brasil Pandeiro é um [samba-exaltação](#) composto por [Assis Valente](#), onde o autor baiano exalta o [samba](#) e o povo brasileiro. Foi popularizada e regravaada pelos [Novos Baianos](#) em 1972.

<sup>3</sup>Aquarela Brasileira é um [samba-enredo](#) composto por [Silas de Oliveira](#) para o [Império Serrano](#) em 1964. O samba é uma homenagem ao clássico da [Música Popular Brasileira](#), [Aquarela do Brasil](#), de [Ary Barroso](#), exaltando o [Brasil](#), contando em versos a respeito das regiões geográficas.

<sup>4</sup>Raiz de todo bem é uma canção do cantor brasileiro Saulo Fernandes, sendo lançada oficialmente como primeiro *single* deste em 1 de junho de 2013.

Tac<sup>5</sup>, da Banda Carrapicho, enfim, canções que trazem em suas letras as expressões culturais das cidades brasileiras que são fruto da ancestralidade africana, indígena e europeia e a organização do espaço geográfico que, segundo Santos (2000, p. 39), é caracterizado como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações”.

Outra música que merece amplo destaque é O canto da Cidade<sup>6</sup>, de Daniela Mercuri, cuja letra é uma homenagem aos habitantes da cidade de Salvador. Segundo a própria cantora, os versos "a cor dessa cidade sou eu, o canto dessa cidade é meu" mostram que a cultura da cidade é definida por pessoas que encontram nos seus costumes, crenças e tradições uma resposta ao preconceito e à discriminação: "eu sou o primeiro que canta, eu sou o carnaval". Ao dizer "o canto dessa cidade sou eu, o canto dessa cidade é meu" a cantora não está falando de si própria, mas dessas pessoas.

Ao ouvir essas músicas junto com os alunos, o professor de Geografia pode propor várias problematizações, como por exemplo, qual o motivo para o Brasil ter uma ampla diversidade cultural? Por que as questões culturais são tão bem trazidas nas músicas brasileiras? Além de problematizar, o professor pode propor algumas atividades, a exemplo, a partir do campo turístico do Brasil, das manifestações culturais, das expressões de fé do povo brasileiro e da organização do espaço geográfico brasileiro, tudo isso somente a partir das composições musicais.

As músicas de Luiz Gonzaga e Patativa do Assaré também são importantes canções que podem ser levadas para o ambiente escolar; aqui destacamos a música Asa Branca<sup>7</sup> e Triste partida<sup>8</sup>. A música Asa Branca traz uma importante temática que é discutida sempre nas aulas de Geografia ao se trabalhar com regiões brasileiras, a seca no Nordeste. A música Triste partida, um drama de um nordestino que por causa da seca deixa sua região de origem em busca de melhores condições no Sudeste, trata de questões culturais locais e a fé do povo na chegada das chuvas.

Essas duas músicas trabalhadas de forma conjunta podem trazer boas discussões e questionamentos, como por exemplo: Mesmo com tanto tempo do lançamento dessas duas músicas, os problemas citados nela ainda ocorrem na contemporaneidade? Será que a seca é a grande “vilã” que expulsa os nordestinos de seus lugares de origem? Existem outros lugares secos pelo mundo com as mesmas ou diferentes condições do Nordeste?

Outra música importante é O canto das 3 raças<sup>9</sup>, interpretada por Clara Nunes<sup>10</sup>. A composição traz os aspectos que marcaram a miscigenação no Brasil, refletindo sobre o papel sofrido do negro na história nacional. A partir da letra dessa música o professor pode solicitar dos estudantes um trabalho sobre as heranças culturais encontradas no Brasil, sobre a relação da Bahia com o movimento negro e, até mesmo, para discutir sobre o descobrimento do Brasil e os acontecimentos posteriores.

Portanto, é importante dizer que as músicas devem estar relacionadas com o conteúdo abordado e, como pontua Castro (2008), não devem ser trazidas para sala de aula com o intuito de tornar lúdica a aula de Geografia. Assim, o trabalho com as músicas deve, sobretudo, estar vinculado a temáticas geográficas, afim de que desperte nos estudantes o interesse e a reflexão a partir da sua compreensão.

## b) Cinema

Além das músicas, dentre as múltiplas estratégias metodológicas para a abordagem cultural no ensino de Geografia, cabe destacar outras linguagens que podem também ser utilizadas na sala de aula, visando uma melhor compreensão a partir das questões culturais.

Uma dessas possibilidades é o uso de filmes e documentários. Existem vários filmes e documentários nacionais e internacionais que podem ser utilizados na aula de Geografia. De acordo com Napolitano (2004), a utilização de filmes

<sup>5</sup>Tic, Tic Tac é uma canção escrita por Braulino Lima no ano de 1993 em homenagem ao Estado do Amazonas e foi enredo do Tradicional Festival de Parintins/AM pelo grupo folclórico do [Boi Garantido](#), ficou mais conhecida quando foi lançada pelo grupo [amazonense Carrapicho](#), tornando-se o *Hit* número um em várias partes do mundo.

<sup>6</sup>O Canto da Cidade é uma canção escrita por Daniela Mercury e Tote Gira, lançada em 1992.

<sup>7</sup>Asa Branca é de autoria da dupla Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, composta em 1947. O tema da canção é a [seca](#) no [Nordeste brasileiro](#) que pode chegar a ser muito intensa, a ponto de fazer migrar até mesmo a ave [asa branca](#). A seca obriga, também, um rapaz a mudar da região. Ao fazê-lo, ele promete voltar um dia para os braços do seu amor.

<sup>8</sup>A canção Triste partida, composta por de Patativa do Assaré em 1964, reflete as questões culturais e religiosas predominantes no Nordeste, a partir de crenças que supostamente conseguem prever a chegada da chuva.

<sup>9</sup>Cantada por Clara Nunes (Canto das três raças, 1976) - a personificação do guerreiro sincrético -, a canção condensa os signos de cada cultura a fim de significar a miscigenação (plantada em solo amargo) da raça brasileira.

<sup>10</sup>Clara Nunes foi uma importante [cantora brasileira](#), uma das maiores intérpretes do país. Foi pesquisadora da [música popular brasileira](#), de seus ritmos e de seu [folclore](#).

e documentários é uma ferramenta que “ilustra” o que é visto em sala e motiva os alunos dispendentes e desinteressados. Portanto, pretende-se citar alguns filmes, bem como pontuar o que a partir de sua exibição pode ser levado para as rodas de discussão na aula de Geografia, a partir dos aspectos culturais de diferentes lugares do planeta.

Os filmes *Cidade de Deus*<sup>11</sup> e *Ó pai ó*<sup>12</sup> são dois filmes nacionais que podem ser utilizados em sala de aula; ambos tratam do cotidiano dos moradores de duas comunidades periféricas brasileiras, moradores de uma favela no Rio de Janeiro e moradores de um cortiço no centro histórico da capital baiana. Questões como por exemplo, violência, pobreza, trabalho infantil e tráfico de drogas podem ser debatidas em sala de aula a partir da exibição destas tramas que podem ajudar os alunos a entenderem os problemas sociais que ocorrem nas grandes cidades brasileiras, como por exemplo, a segregação sócio espacial.

Do ponto de vista cultural, pode-se trazer o carnaval, considerado uma das maiores festas populares do mundo. No filme *Ó pai ó*, esse contexto é trazido a partir da expectativa criada pelos moradores do cortiço localizado no Pelourinho para chegada do Carnaval, quando uns vão para avenida se divertir, outros aproveitam a festa para trabalhar e outros vão para a igreja, orar. O filme *Ó pai ó* deixa bem claro que as festas, nesse caso, o carnaval,

Permite ao homem escapar dos limites rotineiros da existência [...] é possível reafirmar que não somos, simplesmente, máquinas de trabalhar e produzir, mas que, também necessitamos de momentos para agradecer, suplicar, divertir e se emocionar (LAPENTA, 1977, p. 7).

A partir do filme *Cidade de Deus*, o professor pode também fazer uma ponte com outras comunidades negras dos morros na organização do carnaval, onde os moradores dos bairros periféricos do Rio de Janeiro esperam pelo carnaval para “apropriar-se momentaneamente da avenida festiva para lá levar seus sonhos, desejos e problemas através dos adereços dos carros-alegóricos, das

fantasias e dos sambas-enredo” (CASTRO, 2008, p. 75). Essas questões trazidas nos filmes permitem ao professor em sala de aula refletir sobre a diversidade cultural que do Brasil a partir do carnaval de Salvador e do Rio de Janeiro, bem como pode discutir as diferenças sociais que existem nessas festas.

Outro filme brasileiro que aborda importância do lugar e do sentimento de pertencimento é o filme *Narradores de Javé*<sup>13</sup>, uma comédia que descreve a luta dos moradores de uma comunidade localizada no sertão da Bahia, chamada Vale de Javé, para que ela não seja tomada pelas águas para construção de uma hidrelétrica. Para que a hidrelétrica não fosse construída naquele vale, a localidade deveria ter um patrimônio material ou imaterial, ou seja, algo que jamais pudesse ser destruído e que não saísse daquele local, podendo ser uma edificação, um livro ou uma casa antiga que jamais poderia ser destruída.

A solução encontrada para que não ocorresse à submersão do local que não portava nenhum patrimônio foi a de unir os moradores mais antigos do vilarejo para que juntos comungassem das várias histórias ali vividas, objetivando ser relatadas num livro, o qual seria escrito por Antônio Biá, ex-carteiro local e o único habitante dali que sabia ler e escrever. No entanto, a estratégia não deu certo e o vilarejo foi tomado pelas águas do rio.

Mesmo sendo uma ficção, o professor de Geografia pode trazer essa história para a realidade e conversar com seus alunos que existem muitas localidades brasileiras que passaram por isso. Na Bahia, por exemplo, acontecimentos como esse relatado no filme *Narradores de Javé* já foram muito frequentes. Os compositores Sá e Guarabira fizeram uma canção que relata esse mesmo acontecimento em cidades do sertão baiano durante a construção da Barragem de Sobradinho; a música chama-se *Sobradinho*<sup>14</sup>.

O homem chega, já desfaz a natureza.

Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar.

O São Francisco lá pra cima da Bahia.

Diz que dia menos dia vai subir bem devagar.

<sup>11</sup>*Cidade de Deus* é um filme de ação brasileiro de 2002 produzido por O2 Filmes, Globo Filmes e Video filmes e distribuído por Lumière Brasil. É uma adaptação roteirizada por Bráulio Mantovani a partir do livro de mesmo nome escrito por Paulo Lins. Foi dirigido por Fernando Meirelles, codirigido por Kátia Lund e estrelado por Alexandre Rodrigues, Leandro Firmino, Jonathan Haagensen, Matheus Nachtergaele, Douglas Silva e Seu Jorge.

<sup>12</sup>*Ó Pai, Ó* é um filme brasileiro do gênero comédia musical, lançado em 2007, dirigido por Monique Gardenberg e com roteiro baseado em uma peça de Márcio Meirelles. Tem como coordenador de trilha sonora Caetano Veloso. É estrelado, em sua maioria, por atores do Bando de Teatro Olodum, grupo que também encena o texto no teatro. É também o episódio piloto da série de TV do mesmo nome.

<sup>13</sup>*Narradores de Javé* é um filme brasileiro em coprodução com a França de 2003, do gênero drama, dirigido por Eliane Caffé.

<sup>14</sup>Composta em 1977 por Sá e Guarabyra, a música *Sobradinho* mostra de forma profética e contundente o que ocorreu com a construção da usina hidrelétrica que dá o nome à canção.

E passo a passo vai cumprindo a profecia  
do beato que dizia que o Sertão ia alagar.  
O sertão vai virar mar, dá no coração.  
O medo que algum dia o mar também vire sertão  
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-Sé,  
adeus Pilão Arcade vem o rio te engolir.  
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira  
por cima da cachoeira o gaiola vai subir  
Vai ter barragem no salto do Sobradinho  
e o povo vai-se embora com medo de se afogar.

Portanto, a partir do filme “Narradores de Javé” e da música “Sobradinho”, o professor de Geografia pode falar numa aula sobre hidrografia, da importância da construção das hidrelétricas para a vida da população de várias cidades beneficiadas por elas e também dos impactos que podem ser causados com a sua construção; assim, o professor pode abordar também o sentimento de pertencimento, da perda de identidade das pessoas com o lugar de origem, além de discutir questões que envolvam a valorização do patrimônio histórico que existe nos diversos lugares, inclusive em cidades do Recôncavo.

Vale ressaltar que as diversas linguagens no Ensino de Geografia, como é o caso das músicas e dos filmes e documentários cinematográficos, conforme pontua Sacramento (2012), vem tendo suma importância na atualidade, ao dizer que esses dispositivos didático-pedagógicos estão sendo utilizados como instrumentos de aprendizagem para diversificar a construção do conhecimento em sala de aula, sendo que isso só é possível quando “o professor organiza sua aula em busca de uma aprendizagem sobre o cotidiano, trabalhando com temáticas nas quais os alunos compreendam não só o mundo como também o lugar em que vivem” (SACRAMENTO, 2012, p. 98).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entretanto, ficou claro no estudo que a postura dos professores participantes da pesquisa, diante das inúmeras oportunidades que podem ser oferecidas pela Geografia Cultural nas instituições escolares, ainda não está bem desenvolvida, isso por que “o desconhecimento dos potenciais da Geografia Cultural faz com que muitos professores de Geografia desconsiderem sua importância na sua prática pedagógica no ensino básico” (CASTRO, 2008, p. 86).

Notou-se que falta uma orientação mais firme a esses professores sobre como as questões culturais podem vir a ser utilizadas em sala de aula, não somente em “épocas do ano”, mas sempre. É claro, não deixando de lado a caracterização da Geografia enquanto ciência que estuda o espaço.

Assim, orientações para se trabalhar com as questões culturais (principalmente aquelas que retratam o Brasil) nas aulas de Geografia ou em aulas interdisciplinares, foi o que este artigo se propôs a oferecer, com alguns exemplos de uso das linguagens musical e cinematográfica.

Nesta perspectiva, cabe também às instituições promover encontros formativos com seus professores e, em parceria com a secretaria de educação dos municípios, convidar pessoas entendidas sobre assuntos voltados para a metodologia docente em sala de aula para facilitar diálogos e debates com os professores, assim buscando orientá-los sobre novas práticas metodológicas para se trabalhar com determinados assuntos em sala de aula, dentre esses assuntos, os voltados para a disciplina de Geografia e a sua abordagem cultural.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Adineide Oliveira dos. O uso do cartão postal como artefato didático pedagógico no Ensino de Geografia. **Anais do Cintergeo**, Salvador-BA. Nov / 2017. Disponível em: <<https://klab.com.br/sites/cintergeo/index.php/anais/>>. Acesso em: julho, 2018.

BARROS, Alana Cerqueira de Oliveira. O Cinema na sala de aula: possibilidade de significações, olhares e interpretações. **Anais do Cintergeo**, Salvador-BA. Nov / 2017. Disponível em: <<https://klab.com.br/sites/cintergeo/index.php/anais/>>. Acesso em: julho, 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética.** – Brasília: MEC / SEF, 2ª Edição, 2000.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia.** – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CASTRO, Janio Roque Barros de. Cultura, cidade e ensino de Geografia: proposições a partir de itinerários urbanos no recôncavo baiano. In: AQUINO, Maria Sacramento. MENEZES, Jaci Maria Ferraz de.

SANTANA, Elizabete Conceição (org). **Educação, região e territórios:** formas de inclusão e exclusão. Salvador: Edufba, 2013.

\_\_\_\_\_, Janio Roque Barros de. Desafios e potencialidades da Geografia Cultural nos espaços educacionais: uma abordagem reflexiva e propositiva. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 2, n. 3 dez/2008, p. 71 - 88. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/5335>> Acesso em: agosto, 2015.

CARLOS, Lígia Cardoso. DIAS, Cristiane Liz. Ensino de Geografia e estágio supervisionado: desafios e possibilidades na formação de professores, in: PORTUGAL, Jussara Fraga. CHAIGAR, Vânia Alves Martins (orgs) **Cartografia, Cinema, Literatura e outras linguagens no Ensino de Geografia**. Curitiba: 2012

CLAVAL, Paul Charles Cristhopher. **A Geografia Cultural no Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_, Paul Charles Cristhopher. Geografia Cultural: um balanço. **Revista Geografia** (Londrina), v. 20, nº 3, set/dez, 2011, p. 005-024. Disponível em: <<http://www.revistas.Geografialondrina.br>>. Acesso em: maio, 2016.

\_\_\_\_\_, Paul Charles Cristhopher. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 4ª edição, 2014.

LAPENTA, Pe. Victor Hugo. **Festas paroquiais:** momento significativo. *Revista Litúrgica*. São Paulo, n. 19. p. 1-21, jan/fev. 1977.

MEDEIROS, J. L. OLIVEIRA, A. C. F. OLIVEIRA, L. C. **Refletindo sobre a diversidade cultural brasileira:** a Experiência do PIBID Geografia/UFRN/CERES. Disponível em: <[www.sistemas.ufrn.br](http://www.sistemas.ufrn.br)>. Acesso em: setembro, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2004.

OLIVEIRA, Lívia. **Sobre as práticas de Ensino da Geografia**. Belo Horizonte: PUC – Minas, 1999.

OLIVEIRA, Simone Santos de. Desenho e Cartografia escolar: aproximações e proposições metodológicas para o Ensino de Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Vol. 20, nº 3, set/dez, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/19821>>. Acesso em: Julho, 2018.

PINHEIRO, E. A. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004.

PIRES, L. M. **Ensino de Geografia:** cotidiano, práticas e saberes. UNICAMP, Campinas/SP, 2012

RIBEIRO, José Marcos da Silva. Ensino de Geografia e tecnologias de informação e comunicação: o *whatsapp* como dispositivo de formação. **Anais do Cintergeo**, Salvador-BA. Nov/2017. Disponível em: <<https://klab.com.br/sites/cintergeo/index.php/anais/>>. Acesso em: julho, 2018.

RIBEIRO, Matheus da Silva. NASCIMENTO, Alane dos Santos. Canta, Canta a Geografia: a música como uma linguagem do ensino de cidade. **Anais do 13º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia**. UFMG: 2017. Disponível em: <[http://www.igc.ufmg.br/images/anais\\_XIIENPEG.pdf](http://www.igc.ufmg.br/images/anais_XIIENPEG.pdf)>. Acesso em: julho, 2018.

SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos. **Diferentes linguagens na educação geográfica da cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/revistaconti/pdfs/1/ART5.pdf>>. Acesso em: janeiro, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TONINI, Ivaine Maria. Tecnologias de informação e comunicação disponíveis no *ciberespaço* para ensinar e aprender Geografia. In: GIORDANI, A. C. TONINI, I. M. COSTELLA, R. Z. CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A. (Orgs.) **Aprender a ensinar Geografia:** a vivência como metodologia. Porto Alegre: 2014.